



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO
ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS - PPGOP



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA

A estrutura proposta no planejamento do PPGOP está descrita no último relatório enviado à CAPES e obteve conceito “muito bom” do comitê de avaliação. Este planejamento do programa envolve questões relativas à: Coordenação do programa e das linhas de pesquisa, os docentes e seus papéis, os projetos de pesquisa que envolvem participação ativa dos discentes e que geram planos de ensino, produções científicas, atividade de inserção social e de atuação internacional. Mais especificamente, a questão do papel dos docentes é central na proposta, já que ela prevê parcerias nas escalas regionais, nacionais e internacionais e, uma convergência evidente entre as atividades de pesquisa, o design das disciplinas, a participação dos discentes, publicações de impacto, e ações de inserção e que geram visibilidade. As atividades em pesquisa, ensino e extensão criam a sinergia necessária para um alcance integrado e focado de impacto, em todas as atividades prescritas pelo planejamento. Inerente a todo conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelos professores do programa, está a constante preocupação da coordenação e do colegiado do curso em manter os professores, dando a eles as condições para realizarem suas atividades, e também a preocupação com a renovação do corpo docente visando a continuidade do programa. O PPGOP também avalia rotineiramente as produções dos docentes de forma a atender os critérios de avaliação da CAPES.

Assim, o planejamento do PPGOP definido para o período 2020-2030 estabelece objetivos, ações e métricas claras para o desenvolvimento e avaliação do programa. Esse planejamento leva em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (PDI-UFSM -2016-2026) (Vide descrição no Anexo 6) e as novas exigências da sistemática de avaliação da CAPES.

No caso do Planejamento Estratégico do PPGOP, a abordagem pretende ser a mais simples e didática para que todos os stakeholders possam entendê-lo e aplicá-lo. Isso significa que a proposta metodológica de planejamento aplicada no PPGOP será um pouco diferente dos modelos tradicionais, já que o programa partirá do fim para o início. Ou seja, a pergunta básica que irá nortear o Planejamento Estratégico será a seguinte:

Quais as ações e procedimentos o PPGOP deverá tomar a curto, médio e longo prazo, baseada nas dimensões apresentadas pela Capes e de acordo com o PDI da UFSM para consolidar-se no conceito 5 da Capes até 2030?

Para isso, a proposta metodológica do Planejamento Estratégico do PPGOP tem os seguintes passos:

1. Definição da missão do PPGOP;
2. Definição das dimensões que afetam/regulam o PPGOP;

3. Elaboração dos Planos de ação, baseada nas dimensões apresentadas. No caso do PPGOP essas dimensões são o documento de área da Capes, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM e o Plano de Pós-Graduação da Capes.
4. Desenvolver mecanismo para a execução dos planos, tendo o horizonte de curto, médio e longo prazos.
5. Implementar sistemáticas de avaliação do programa.

Do ponto de vista da análise ambiental, realizada por meio de dados coletados na Plataforma Sucupira, foi possível reconhecer que PPGOP tem pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças em relação aos demais programas da área, quais sejam:

FATORES INTERNOS

- FORÇAS:

- a) Projeto pedagógico bem definido e estruturado, com gestão administrativa e financeira transparente;
- b) Processo rigoroso e transparente de seleção de candidatos ao programa, com acompanhamento dos alunos durante o curso e dos egressos;
- c) Grade curricular atualizada contemplando as necessidades de formação dos discentes;
- d) Infraestrutura administrativa com instalações novas e modernas incluindo secretaria integrada, salas de aulas, salas de defesas, salas de videoconferência, auditório, laboratórios de informática, salas de estudos para os discentes, entre outros;
- e) Acervo bibliográfico atualizado e adequado às atividades de ensino e pesquisa;
- f) Qualificação do corpo docente;
- g) Grande número de projetos financiados por vários docentes, perfazendo mais de R\$ 1.400.000,00 durante o último quadriênio;
- h) Publicação em periódicos relevantes distribuída entre os docentes do programa e com participação discente;
- i) Formação qualificada de mestres em várias regiões do Estado do RS;
- J) Qualidade das dissertações e impacto dos seus produtos gerados na comunidade;
- l) Sistema inovador de análise dos egressos, garantindo a fidelidade das informações de forma online e disponível para todos;
- m) Todos os egressos do quadriênio (101 egressos) estão trabalhando no foco de atuação do programa;
- n) Grande aceitação da comunidade através de um número cada vez mais expressivo de candidatos ao processo seletivo;
- o) Papel de liderança e representatividade quando se fala em Administração Pública no Estado do Rio Grande do Sul;

p) Alta inserção na educação básica, com projetos financiados com impactos significativos para a melhoria da sociedade;

q) Capacidade de captação de recursos externos;

r) Grande inserção e impacto social com a abertura de turmas fora de sede, capacitando 55 profissionais até 2021;

t) contratação de um professor estrangeiro;

u) Criação de Política de cotas no PPGOP/UFSM.

- FRAQUEZAS

a) Maior número de atividades acadêmicas em língua estrangeira (disciplinas, dissertações, teses, defesas de mestrado, entre outros);

b) Participação de docentes do PPGOP/UFSM em programas de pós-doutorado no exterior;

c) Maior participação de professores/pesquisadores estrangeiros nas atividades do programa (participações em bancas, coorientações, publicações em coautoria);

d) Atração de discentes estrangeiros para cursarem o mestrado no PPGOP/UFSM;

e) Atração de discentes de outros Estados para cursarem o mestrado no PPGOP/UFSM;

f) Política de internacionalização da UFSM (editais de seleção em língua estrangeira, auxílios de instalação e moradia, entre outros);

g) Ampliação do número de produtos tecnológicos de alto impacto;

h) Pouca divulgação das atividades dos grupos de pesquisa pelo PPGOP/UFSM.

FATORES EXTERNOS

- OPORTUNIDADES:

a) Criação do Núcleo de Internacionalização com parceria com o Programa Capes Print;

b) Rede de cooperação com instituições e pesquisadores nacionais e internacionais;

c) Mobilidade acadêmica de docentes e discentes;

d) Atividades de ensino cooperadas;

e) Investimentos institucionais em recursos para realização das atividades de ensino e pesquisa de forma remota;

f) Organização de eventos;

g) Visibilidade do programa por meio de diversas mídias digitais;

h) Atuação em novas temáticas, com possibilidade de ampliação das linhas de pesquisa do programa.

i) Oportunidades de estabelecimento de convênios para oferta de vagas para os cursos em outras instituições (ex. convênio PPGOP/UFSM – IFFar – Instituto Federal Farroupilha).

- AMEAÇAS

a) Políticas governamentais de corte de investimentos no setor público e principalmente nas universidades;

b) Redução dos financiamentos por parte das agências de fomento;

c) Disponibilidade limitada de assistência médica aos discentes como tratamentos psicológicos e psiquiátricos;

d) Assistência estudantil restrita para discentes de pós-graduação (moradia e alimentação);

e) Evasão de discentes, principalmente, na pandemia da COVID-19;

f) Localização geográfica em relação ao centro do país, região difícil acesso logístico;

Além disso, adiciona-se os pontos levantados pela pesquisa de autoavaliação realizada todo o ano junto com os alunos e egressos, e considerar-se-á elementos que surgirão de pesquisas com as organizações onde os mestrandos realizam o seu trabalho. Com base nos elementos captados, o Planejamento Estratégico do PPGOP tem como linha norteadora três documentos principais: 1- O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM; 2- O documento da área 27 (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo) e 3- O Plano Nacional de Pós-Graduação da Capes (PNPG).

Com o propósito de delinear ações e atividades em aderência com os objetivos expressos no PDI da UFSM, bem como, atender às diretrizes dos outros dois documentos supracitados, apresentamos os elementos orientadores do Planejamento Estratégico do PPGOP, dentre os quais está o Doutorado do PPGOP. Ressalta-se que pensar um Curso de Pós-Graduação é trazer para o arco do pensamento o desenvolvimento de atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, de forma integrada e em aderência aos propósitos do “Saber e do Saber Fazer”, algo essencial para configurar o espaço da Universidade, enquanto Arena da Transformação Política, Social e Econômica, no território.

Portanto, fazer escolhas para a projeção de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, implica na definição e análise prévia de estratégias transversais ao conjunto de atividades projetadas, no estabelecimento de metas de curto (2 anos), médio (4 anos) e de longo prazo (10 anos) e na definição de indicadores de resultados para acompanhamento e monitoramento interno e o controle social. Não menos importante é definir e alinhar impactos esperados nas esferas tecnológica, cultural, econômica e social do conjunto de atividades projetadas.

Portanto, foi proposto que a definição de objetivos e de seus elementos correspondentes para o processo de gerenciamento estratégico do PPGOP estava balizada pelas seguintes dimensões:

01. O PPGOP e a Internacionalização;
02. O PPGOP e a Educação Inovadora e transformadora com excelência acadêmica;
03. O PPGOP e a Inclusão Social (que integra a Gestão Social e a Responsabilidade Social);
04. O PPGOP e a Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia;
05. O PPGOP a Modernização e Desenvolvimento Organizacional;
06. O PPGOP e o Desenvolvimento Local, Regional e Nacional; e
07. O PPGOP e a Gestão Ambiental – Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

A definição de ações, dos conjuntos de atividades, da alocação de recursos e do atendimento dos propósitos institucionais no PPGOP, necessita estar amparada em perguntas que permitam aos atores identificar a realidade atual, a projetada, os pontos fortes, as ameaças e debilidades iminentes ao contexto organizacional e do programa. A condução, direção e avaliação do Planejamento Estratégico do programa fica/ficará a cargo do coordenador e dos membros do Colegiado do Programa, o qual a cada bimestre irão avaliar os resultados e propor novas estratégias de execução.

O planejamento deve ser construído e aperfeiçoado por todos os membros. Não é uma política de gestão e sim, uma política do PPGOP. Por isso, a sua construção e desenvolvimento, bem como a definição de planos e metas foi realizada de forma coletiva com todos os docentes, representações de discentes e técnicos-administrativos da UFSM, além de ouvida a comunidade em geral.

A seguir é apresentado o Planejamento Estratégico do PPGOP para os próximos 10 anos. Ressalta-se que as ações do programa não se limitam apenas ao que foi aqui planejado. Todavia, o direcionamento proposto servirá de guia para a mudança cultural que já vem ocorrendo no programa, envolvendo docentes, discentes e técnico-administrativos de forma a facilitar e dar maior efetividade nas atividades desenvolvidas.

Planejamento Estratégico do PPGOP

O PPGOP assume como central a missão acadêmica e científica de formação de profissionais e pesquisadores de alto nível que respondam às demandas sociais da área de Administração Pública. Não obstante, articula essa missão específica do escopo universitário ao compromisso político-social de qualificar profissionais em nível de excelência para atuar nas estruturas da Administração Pública, as quais requerem reiteradamente a elevação do patamar de qualificação de seus quadros, subsidiados por referenciais epistemológicos, éticos, teórico-práticos e metodológicos condizentes com paradigmas que possam contemplar as questões contemporâneas.

MISSÃO: Formar profissionais e pesquisadores de alto nível, com atuação nacional e internacional, que possam assumir responsabilidades pela execução e liderança nas atividades públicas, levando soluções inovadoras para a melhoria da qualidade de vida da população.

VISÃO: Tornar uma referência nacional como programa profissional consolidado até o ano de 2030.

VALORES: Ética e moral. Excelência. Responsabilidade. Cooperação. Comprometimento. Disponibilidade. Transparência.

OBJETIVOS (período 2020-2030)

I. Objetivo a Curto Prazo:

Consolidar o PPGOP perante a Capes

Meta: Obter o conceito 4 na próxima avaliação pela Capes (2022)

II. Objetivo a Médio Prazo:

Abrir e consolidar o Curso de Doutorado em Gestão de Organizações Públicas

Meta: 2024 iniciar as aulas

III. Objetivo a Longo Prazo:

Ser um dos PPGs referência em Administração Pública em todo o território nacional, com projetos nacionais e internacionais e com grande impacto social.

Meta: consolidar o programa com o conceito 5 na Capes até 2030

HORIZONTE TEMPORAL, DESAFIOS, AÇÕES, MÉTRICAS e SITUAÇÃO ATUAL

O horizonte temporal é representado pelo primeiro nível, a meta principal sempre abaixo do horizonte temporal. Em seguida é demonstrada as dimensões de avaliação, sendo que cada dimensão é composta por um ou mais desafios a serem superados. Cada desafio contém uma métrica de avaliação, a meta a ser atingida e o diagnóstico atual, que é o indicador (situação atual) que o programa possui atualmente.

CURTO PRAZO (2020 - 2023):

a) Internacionalização

Desafio: Criar disciplinas para serem ministradas em inglês

Métricas de Avaliação: Ter um percentual significativo de disciplinas ministradas em inglês o programa.

Meta: 5% das disciplinas estão sendo ministradas em inglês.

Situação atual: 5% das disciplinas são ministradas em inglês.

Desafio: Ter o site com informações em outras línguas

Métricas de Avaliação: Garantir que candidatos ao programa de outras nacionalidades possam ter acesso aos editais de seleção do programa e informações disponíveis na página do PPGOP (www.ufsm.br/ppgop)

Meta: Ter todo o site em mais de um idioma.

Desafio: Ter docente estrangeiro no programa

Métricas de Avaliação: Evidência de internacionalização

Meta: Contratar um professor estrangeiro no quadriênio.

Situação atual: O programa conta, a partir de 2019, com o professor Eric Charles Henry Dorin, do Canadá.

b) Inclusão social

Desafio: Criar uma Política de Acessibilidade junto ao programa.

Métricas de Avaliação: Abrir sistema de cotas para ingresso e permanência dos discentes junto ao programa.

Meta: 15% das vagas serem destinadas a cotistas.

Situação atual: 15% das vagas ofertadas aos discentes são destinadas a cotistas.

c) Inovação e transferência de tecnologia

Desafio: Possibilitar que todos os trabalhos de conclusão de curso do PPGOP resultem em um produto a ser implementado em uma instituição pública.

Métricas de Avaliação: Criação de um capítulo específico nas dissertações apresentadas sobre o produto tecnológico criado, expondo a sua inovação e aplicabilidade.

Meta: 100% das dissertações devem apresentar o seu produto tecnológico e sua inovação.

Situação atual: 100% das dissertações apresentam o seu produto tecnológico e sua inovação.

Desafio: Garantir que os produtos tecnológicos desenvolvidos pelos discentes no programa possam ser implementados juntos as organizações.

Métricas de Avaliação: Estreitar parcerias com as organizações públicas para que os trabalhos sejam desenvolvidos para a solução de problemas específicos, especificados por essas organizações.

Meta: 50% das dissertações devem ser oriundas de solicitações das organizações.

Situação atual: 50% das dissertações são oriundas de solicitações das organizações.

d) Modernização e desenvolvimento organizacional

Desafio: Promover a participação em editais de agências de fomento e da iniciativa privada para a pesquisa visando o financiamento dos projetos de pesquisa.

Métricas de Avaliação: Número de Financiamentos por projeto de pesquisa e Avaliação da Capes para o item Programa na avaliação quadrienal.

Meta: 50% os docentes permanentes com pelo menos um projeto financiado.

Situação atual: 50% dos docentes têm financiamento externos de agências de fomentos.

Desafio: Modernizar administrativamente a secretaria do programa de forma a permitir que grande parte dos trabalhos dos discentes e docentes possam ser feitos sem a presença física junto ao setor.

Métricas de Avaliação: Número de processos que chegam de forma física e com a presença física do discente e docente.

Meta: 90% dos processos devem ser feitos de forma virtual, através das plataformas criadas pela instituição e pelo programa.

Situação atual: 90% dos processos são feitos de forma virtual, através das plataformas criadas pela instituição e pelo programa. O trabalho remoto, ocasionado pela COVID-19, acelerou em muito este processo.

Desafio: Criação do Grupo de Trabalho (GT) de Internacionalização.

Métricas de Avaliação: Promover e apoiar a atuação científica internacional, com relevância e impacto, através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, buscando soluções

para o PPGOP, com uma visão que contemple os interesses das comunidades e das entidades local, nacional e internacional. As métricas serão baseadas nos indicadores da área.

Meta: Aumentar, no mínimo, em 10% o grau de internacionalização do programa a cada dois anos, de modo a permitir um programa com alto grau de internacionalização até 2030.

Situação atual: GT já criado e com Política de Internacionalização que será detalhada no tópico específico.

e) Desenvolvimento local, regional e nacional

Desafio: Criação do Curso de Doutorado em Gestão de Organizações Públicas:

Métrica de Avaliação: Elaboração do APCN do curso de doutorado visando participar da chamada interna da PRPGP/UFSM.

Meta: Aprovação do Curso de doutorado em Administração Pública dentro do próximo quadriênio avaliativo.

Situação atual: 100% do APCN concluído.

Desafio: Abrir uma turma de mestrado profissional fora de Sede, nos campi da UFSM

Métrica de Avaliação: Ampliar o alcance do programa, capacitando profissionais e aumentar a inserção social e o desenvolvimento regional do programa.

Meta: Abrir uma turma com 35 discentes, sendo 15 vagas destinadas à comunidade externa.

Situação atual: Financiamento obtido e projeto execução. Aulas programadas para o início em 2021.

f) Gestão ambiental

Desafio: Redução da impressão de papéis e assinaturas em papeis

Métricas de Avaliação: Criação de assinaturas eletrônicas para atas de defesas de mestrado, para assinaturas da coordenação e do colegiado, docentes e discentes.

Meta: Redução de 70% na impressão de folhas.

Situação atual: redução de 70% na impressão de folhas – processos on-line

g) Educação inovadora

Desafio: Incentivar aos discentes e docentes a execução de trabalhos tecnológicos na prática.

Métricas de Avaliação: Número de produtos tecnológicos desenvolvidos e implementados nas organizações.

Meta: 50% dos produtos tecnológicos que são desenvolvidos pelos discentes em seus trabalhos deverão ser implementados nas suas respectivas organizações.

Situação atual: 67,5% dos produtos tecnológicos são implementados.

Desafio: Incentivar a criação de projetos de extensão com o foco na educação básica.

Métricas de Avaliação: Número de produtos tecnológicos desenvolvidos e implementados na educação básica.

Meta: 05 projetos de extensão com desenvolvimento de produtos tecnológicos aplicados à educação básica até 2022.

Situação atual: 05 projetos sendo desenvolvidos.

MÉDIO PRAZO (2023-2027):

Meta: Abrir e consolidar o Curso de Doutorado em Gestão de Organizações Públicas (2024)

a) Internacionalização

Desafio: Incentivar a política de pós-doutorado no exterior

Métricas de Avaliação: Possibilitar através do Capes-Print e outras políticas de inserção internacional que docentes façam pós-doutorado no exterior.

Meta: 2 docentes fazendo pós-doutorado no exterior.

Situação atual: Atualmente, o PPGOP ainda não conta com docentes realizando pós-doutorado no exterior.

Desafio: Incentivar a participação de docentes do exterior em participar das bancas de conclusão de curso, junto ao programa.

Métricas de Avaliação: Através da política de internacionalização e permanência dos docentes no PPGOP, incentivar os docentes a convidarem integrantes estrangeiros para as bancas

Meta: 10% das bancas com membros externo ao país.

Situação atual: 5% das bancas contam com membros externo ao país.

b) Inclusão social

Desafio: Criar uma Política de Acessibilidade junto a toda a UFSM.

Métricas de Avaliação: Desenvolver, em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM a Política de Acessibilidade em toda a UFSM

Meta: 20 a 50% das vagas serem destinadas a cotistas.

Situação atual: Implementada, conforme política aprovada pela instituição.

c) Inovação e transferência de tecnologia

Desafio: Possibilitar que nas disciplinas sejam desenvolvidos trabalhos de cunho tecnológico. Fazer uma mescla entre trabalhos acadêmicos e tecnológicos.

Métricas de Avaliação: Criação de uma sistemática metodológica nas disciplinas do programa que possam aos discentes, como trabalho final da disciplina, desenvolver um produto tecnológico a ser aplicado.

Meta: 50% das disciplinas os discentes possam, como seu resultado, desenvolver um produto tecnológico.

Situação atual: 10% das disciplinas apresentam essa característica, hoje.

d) Modernização e desenvolvimento organizacional

Desafio: Promover a participação em editais de agências de fomento e da iniciativa privada para a pesquisa visando o financiamento dos projetos de pesquisa.

Métricas de Avaliação: Número de Financiamentos por projeto de pesquisa e Avaliação da Capes para o item Programa na avaliação quadrienal.

Meta: 75% os docentes permanentes com pelo menos um projeto financiado.

Situação atual: 50% dos docentes têm financiamento externos de agências de fomentos.

Desafio: Incentivar o aumento do número de docentes com bolsa Produtividade ou bolsa de Desenvolvimento Tecnológico

Métricas de avaliação: Percentual de Docentes com bolsa produtividade.

Metas: Pelo menos 60% do corpo docente com bolsa produtividade em pesquisa.

Situação atual: 42% do corpo docente tem alguma bolsa de pesquisa

e) Desenvolvimento local, regional e nacional

Desafio: Ter comprometimento com a formação de recursos humanos altamente qualificados, oferecendo turma fora de sede, dentro da UFSM.

Métricas de Avaliação: Oferecer a cada dois anos turmas forma de sede, nos campi da UFSM, de forma a permitir expandir a atuação do programa em seu caráter regional e nacional.

Meta: 01 (uma) turma a cada dois anos.

Situação atual: 01 (uma) turma.

Desafio: Permitir que nas turmas fora de sede tenham membros da sociedade local fazendo o curso.

Métricas de Avaliação: Oferecer vagas abertas para que a comunidade da região possa realizar o curso.

Meta: 30% das vagas oferecidas para a comunidade.

Situação atual: 20% das vagas.

f) *Gestão ambiental*

Desafio: Desenvolver projetos para a modernização da gestão ambiental junto aos municípios brasileiros.

Métricas de Avaliação: Modernizar o sistema e coleta, reciclagem e sustentabilidade dos resíduos.

Meta: 10% dos projetos devem versar sobre essa temática.

Situação atual: 5% dos trabalhos de conclusão de curso versão sobre essa temática.

g) *Educação inovadora*

Desafio: Garantir o comprometimento com a formação de recursos humanos altamente qualificados.

Métricas de Avaliação: Avaliar sistematicamente através de processos contínuos de melhorias dos índices de autoavaliação a situação dos discentes e egressos.

Meta: 90% dos discentes e egressos avaliação como ótima ou boa a formação dada pelo programa.

Situação atual: 85% dos discentes e egressos avaliação como ótima ou boa a formação dada pelo programa.

Desafio: Renovação do corpo docente.

Métricas de Avaliação: Número de professores com previsão de aposentadoria e número de professores recém doutores inseridos no programa.

Meta: Credenciar 2 professores até 2026, com perspectiva de um deles ser de campi fora de sede.

LONGO PRAZO (2027-2030)

Meta: consolidar o programa com o conceito 5 na Capes até 2030

a) Internacionalização

Desafio: Incentivar a mobilidade acadêmica nacional e internacional

Métricas de Avaliação: Número de discentes e docentes que participam de eventos, congressos e com produção científica em parceria com universidades estrangeiras.

Meta: 50% dos docentes permanentes.

Situação atual: 15% dos docentes permanentes

Desafio: Incentivar publicação em periódicos internacional de alta impacto com a participação de discentes e docentes

Métricas de Avaliação: Número de periódicos de alto impacto com a participação de discentes

Meta: 30% das produções.

Situação atual: 5% das produções

Desafio: Incentivar o aumento de número de docentes permanentes como pareceristas de revistas ou organizações internacionais

Métricas de Avaliação: Percentual de parecerista internacionais do programa

Meta: 90% dos docentes como pareceristas de periódicos internacionais.

Situação atual: 30% dos docentes são pareceristas de periódicos internacionais.

b) Inclusão social

Desafio: Acompanhar e monitorar a atuação e inserção social dos egressos do PPGOP no mercado de trabalho, de forma permanente.

Métricas de Avaliação: Número dos egressos que conseguiram progredir na carreira após a realização do curso.

Meta: 60% dos egressos com progressão de carreira.

Situação atual: 35% dos egressos.

c) Inovação e transferência de tecnologia

Desafio: Ampliar a capacidade de inovação, transferência de conhecimento e impacto social do programa.

Métricas de Avaliação: Ampliar o desenvolvimento de projetos de extensão com foco na intervenção, transformação e desenvolvimento da educação básica.

Meta: 20% dos projetos sobre essa perspectiva

Situação atual: 5% dos projetos dialogam com a temática.

d) Modernização e desenvolvimento organizacional

Desafio: Aumentar a produção e alto impacto do programa.

Métricas de Avaliação: Número de artigos A1 e A2 ou o sistema que estiver em vigor na época. Índices H por docente; médias dos Índices H do Programa; médias dos Índices H da área de avaliação.

Meta: 100% os docentes permanentes com ao menos 04 artigos A1 ou A2 no quadriênio. Pelo menos 85% do corpo docente permanente com média igual ou superior a mediana da área.

Situação atual: 35% dos docentes com 04 artigos nesses extratos.

Desafio: Desenvolver uma sistemática de avaliação do programa de forma contínua, transparente e acessível a toda a comunidade.

Métricas de Avaliação: Permitir que toda a comunidade envolvida ao PPGOP tenha de forma instantânea (online) acesso a informações como produção docentes, discentes, recursos financeiros, investimentos, egressos, entre outros.

Meta: 100% das informações acadêmica e administrativas disponíveis de forma online para todos(as) os interessados.

Situação atual: 50% das informações são disponibilizadas através da página do programa e das suas redes sociais.

e) Desenvolvimento local, regional e nacional

Desafio: Ampliar as parcerias com órgãos públicas nacionais e internacionais.

Métricas de Avaliação: Ampliar o desenvolvimento de projetos com os diversos órgãos públicos locais, regionais, nacionais e internacionais. Número de projetos de extensão do programa. Número de convênios com órgãos públicos.

Meta: 80% dos projetos desenvolvidos no PPGOP seja oriundos sejam oriundos dessas parcerias.

Situação atual: 15% dos projetos são oriundos dessas parcerias.

f) Gestão ambiental

Desafio: Promover a realização de projetos de extensão com o tema em outros países.

Métricas de Avaliação: Aumentar o número de projetos de extensão e de desenvolvimento tecnológico sobre o tema, com instituições internacionais.

Meta: 10% dos docentes e discentes desenvolvendo ações de extensão internacionais sobre o tema.

Situação atual: 0% dos docentes e discentes.

g) Educação inovadora

Desafio: Implantar e desenvolver o Laboratório de Administração Pública (LAP).

Métricas de Avaliação: Aprovar nas instâncias superiores da instituição o projeto do Laboratório; divulgar o LAP junto as instituições públicas locais, regionais e a comunidade em geral; aprovar os convênios institucionais com as organizações participantes e envolver os docentes e discentes nas atividades do LAP.

Meta: Pelo menos uma consultoria por ano, a partir de 2024. Pelo menos um convênio por ano, a partir de 2023. Em 2022, cumprir os requisitos burocráticos para a criação do Laboratório.

Situação atual: Atualmente existem laboratórios de pesquisa, relacionados as linhas de pesquisa e a projetos dos docentes. O LPA será um laboratório institucional do PPGOP.

Desafio: Renovação do corpo docente.

Métricas de Avaliação: Número de professores com previsão de aposentadoria e numero de professores recém doutores inseridos no programa.

Meta: Credenciar 4 novos professores até 2030, com perspectiva de um deles ser de campi fora de sede e que sejam preferencialmente recém doutores com potencial de se manterem no programa no longo prazo.

Portanto, o planejamento estratégico do PPGOP/UFSM é composto por um conjunto de três horizontes (curto, médio e longo prazo), sete dimensões (a) internacionalização; b) inclusão social, c) inovação e transferência de tecnologia, d) modernização e desenvolvimento organizacional, e) desenvolvimento local, regional e nacional, f) gestão ambiental, g) educação inovadora) e 34 (trinta e quatro) desafios. Para cada um dos desafios foram as métricas, a meta e a situação atual.

A execução do planejamento estratégico do programa deverá trazer resultados para dois diferentes eixos. O eixo de desenvolvimento institucional, fornecendo um retrato claro e ágil do desempenho, em tempo real, para decisões futuras sobre a estrutura, a formação, a internacionalização e os impactos do programa. Também facilitará o trabalho da coordenação e permitirá uma leitura clara do avanço do programa, reforçando o argumento nos relatórios exigidos pela CAPES. E, o eixo de desenvolvimento pessoal permitindo a cada participante alcançar seu objetivo acadêmico próprio de atuação no programa. Trata-se de um planejamento estratégico para um processo de desenvolvimento incremental, com o objetivo final de obter, sucessivamente, conceitos melhores nas próximas avaliações quadrienais.